

NOSSO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O prédio da Junta Comercial

Jeanne Fonseca Leite Nesi

A Lei nº 132, de 13.09.1899, criou a Junta Comercial, com sede nesta capital e jurisdição, sobre todo o Estado. A Junta Comercial era composta a princípio, por 4 deputados, 1 secretário, 1 oficial arquivista e 1 porteiro. O Colégio Comercial, para eleição dos deputados e respectivos suplentes, compreendia o Estado do Rio Grande do Norte, e deveria ser constituído, pelo menos, por 30 eleitores, todos eles comerciantes.

As primeiras nomeações para presidente, deputados e suplentes, foram efetivadas livremente pelo governador. Este designou o edifício, destinado simultaneamente às reuniões do Colégio Comercial e ao funcionamento da Junta. O prédio escolhido situava-se na rua do Comércio, atual rua Chile, no mesmo local onde atualmente funciona uma firma ligada ao setor da pesca.

Em seguida, a Junta Comercial foi transferida para a rua Dr. Barata, e atualmente ocupa o prédio construído pelo Governo do Estado, para abrigar a Recebedoria de Rendas. Este último prédio fica no local onde, em 1928, existia a residência do sr. Alexandre Reis, então demolida.

O antigo prédio da Recebedoria de Rendas do Estado, que hoje abriga a junta Comercial, acha-se situado na praça Augusto Severo, nº 111, no bairro da Ribeira. Sua construção teve início em 12 de agosto de 1929, na gestão do presidente do Estado, dr. Juvenal Lamartine de Faria. O edifício foi concluído e solenemente inaugurado, no dia 31 de março de 1930.

A cerimônia de inauguração representou um legítimo acontecimento na vida da cidade. Foi ela iniciada com a benção do prédio, proferida pelo bispo diocesano, D.

Marcolino Dantas, acolitado, na ocasião, por mons. Alfredo Pegado. Em seguida, o sr. bispo pronunciou uma eloqüente saudação ao presidente do Estado, dr. Juvenal Lamartine.

O discurso seguinte foi proferido pelo Sr. Cícero Aranha, diretor-geral da Fazenda, que na oportunidade fez entrega do novo prédio ao presidente do Estado. Respondendo ao discurso, Juvenal Lamartine manifestou-se satisfeito com a obra, que declarou inaugurada.

Falou em seguida o dr. Aldo Fernandes, diretor da Recebedoria de Rendas, que, por intermédio de cifras, mostrou como o serviço a cargo daquela repartição vinha evoluindo e se tornando mais perfeito, sempre ascendendo a sua arrecadação. Finalizou, declarando inaugurados, no seu gabinete, os retratos de Juvenal Lamartine e de Cícero Aranha, que agradeceram àquela distinção.

Ao som do Hino Nacional, foi hasteada a bandeira, na sacada do novo edifício. Depois foi servida uma

taça de champanhe aos presentes. Tocou durante o ato, a banda de música do Regimento de Polícia Militar.

Aquele prédio, que ainda guarda os mesmos traços de sua fábrica original, reveste-se de grande valor arquitetônico e de relevante importância histórica para Natal e o Estado. Além de formar, juntamente com o Teatro Alberto Maranhão, o antigo Grupo Escolar Augusto Severo, antiga Escola Doméstica, o Colégio Salesiano e a praça Augusto Severo, um valioso conjunto arquitetônico, digno de preservação.

O edifício, de uma concepção perfeitamente simétrica, apresenta partido de planta retangular, desenvolvido em dois pavimentos, com amplas dependências. Possui fachada chanfrada, com a porta de acesso superposta por uma janela com sacada. Todos os vãos do pavimento térreo possuem grades de ferro trabalhadas, com arabescos imitando folhas. A porta de acesso, também de ferro, apresenta o mesmo

motivo das grades, ostentando ainda as iniciais RR, que identificavam o prédio.

O interior do prédio é constituído por dois imensos salões, no térreo e no pavimento superior. A cobertura apoia-se em colunas revestidas de marmorite, com capitéis caprichosamente trabalhados. As divisões internas são feitas de madeira e vidro. Duas belíssimas escadas helicoidais de ferro davam acesso ao pavimento superior. Atualmente existe apenas uma daquelas escadas. A segunda, que se desenvolvia exatamente no centro do salão, foi substituída por uma outra de alvenaria, mudando também a sua localização. Não se tem notícia do destino que tomou aquela primitiva escada.

Em 27 de setembro de 1973, na gestão do governador Cortez Pereira, foi feita a doação do prédio, para nele funcionar a Junta Comercial, através do decreto de doação nº 6.146.

Foi o prédio restaurado e reinaugurado em 14 de março de 1975, pelo então presidente da Junta Comercial, Antônio Fernandes Filho. E nessa nova função, permanece o prédio até os dias atuais.

FONTES: Jornais A REPÚBLICA, d e 29.03.1899, 30.09.1899, 30.03.1930, 01.04.1930; informações gentilmente prestadas pelo atual diretor da Junta Comercial, Aírton Costa; idem, pelos antigos funcionários da Recebedoria de Rendas, srs. Reinaldo Mendes Barbosa e Luís Gonzaga de Medeiros; idem, pelo sr. José Nicanor da Silva (Coquinho); outras pesquisas procedidas pela Autora.

*Arquiteta da Coordenadoria de Atividades do Patrimônio Histórico e Artístico da Fundação José Augusto

